



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Centralidade urbana e dinâmica urbano regional no Estado do Ceará (Brasil): Uma classificação da REGIC

Urban centrality and urban-regional dynamics in the State of Ceará (Brazil): *A classification of REGIC*

Antônia Ariellen Alves Tavares

Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: antonia20240006490@alu.uern.br

Pedro Henrique Alves da Silva

Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: pedro20240007@alu.uern.br

Francisco Charles Pereira da Silva

Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: franciscocharles@alu.uern.br

Carla Camila Gomes Freitas

Doutorando pela Universidade Estadual do Ceará, UECE, Brasil.

E-mail: ccamila2022@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O território brasileiro passou por importantes transformações no final do século XX, resultado de processos políticos e econômicos que modificaram a estrutura econômica. O país teve seu processo de formação das cidades associado às atividades econômicas no litoral, resultando na formação dos primeiros centros urbanos do território, deixando o interior por muito tempo desintegrado do litoral (Santos e Silveira, 2021).

Esses centros de destaque começaram a ser classificados por níveis de hierarquias, considerando como critérios a quantidade de habitantes, as estruturas, serviços que o mesmo pode oferecer e a quantidade de municípios que podem influenciar, a partir da circulação de mercadorias e informação. Esse processo é resultado da recente articulação do meio técnico científico e informacional, que adentra o território dos fixos e fluxos, a partir da necessidade de alcançar mercados consumidores (Santos, 2008).

Dessa forma, as políticas públicas que adentraram o território próximo aos anos 1990, vão reafirmar uma nova fase de produção, novos espaços urbanos menores vão se tornando mais dinâmicos e prestadores de serviços na dinâmica urbana regional interiorizada (Felipe, 2010). São exemplos de centros sub regionais e centros de zona.

A região de Influência das Cidades (REGIC) classifica o nível dos centros urbanos de todo o país a partir de níveis de influência e circulação de informação. Dessa forma, o Estado do Ceará, localizado na Região Nordeste (IBGE, 2022), teve o processo de formação relacionado ao litoral



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

setentrional, mas nas últimas décadas tem apresentado novas hierarquias urbanas pelo território, reafirmando o que Santos (2008) chamou de urbanização do território.

Dessa forma, o objetivo é identificar as hierarquias dos centros urbanos do estado do Ceará a partir da classificação da Regic. Os específicos são: (i) Entender conceitos básicos de centralidade e hierarquia urbana (ii) Identificar os principais fluxos urbanos entre as cidades do estado e (ii) Relacionar a posição dos centros urbanos de 2007 e 2018.

A metodologia segue uma abordagem quantitativa a partir de uma análise documental. Foi analisado o documento da Regic, inicialmente a posição dos municípios na hierarquia urbana e em seguida, os fluxos urbanos que interligam os municípios. Para finalizar, foi realizado um comparativo entre as hierarquias de 2007 e 2018.

O final do século XX é um momento importante nas reconfigurações políticas e econômicas de algumas estados a exemplo do Ceará que “[...] a partir dos anos de 1990, passou por mudanças de ordem política e institucional que se refletiram na dimensão econômica, momento em que se viu a modernização das instituições cearenses” (Braga e Campos, 2022). Essa modernização é resultado das novas políticas públicas que adentraram ao território, com maior expressão no setor de serviços adentrando ao interior.

Além da introdução, o artigo segue as seguintes seções: O referencial teórico, discutindo conceitos de centralidade urbana, hierarquia e dinâmica urbana regional; os resultados, identificando os níveis urbanos do Ceará a partir da Regic e finaliza com as considerações finais e referências.

2 CENTRALIDADE URBANA, HIERARQUIA E DINÂMICA URBANA REGIONAL

As grandes cidades atuam mais que nunca, como centros prestadores de serviços para as cidades locais ou áreas metropolitanas. No caso das metrópoles brasileiras, formam centralidades nacionais ou regionais, influenciando consumidores e trabalhadores de todo o país. O processo de migração pendular é recorrente nesses espaços, mas não somente, assumem toda uma dinâmica nacional a partir de uma migração sazonal (Lobo e Cunha, 2019).

Esses espaços metropolitanos funcionam como uma teia, de cidades maiores interligadas a novas hinterlândias (Lefebvre, 2008). Os novos espaços urbanos são produzidos a partir dos interesses do capital, portanto, a dimensão consumo-consumidor se torna cada vez mais atual e a urbanização do território pode ser resultado dessa necessidade de alcançar novos espaços consumidores, resultando em novas áreas de influência.

A recente urbanização do território reafirmou uma nova fase, resultado de novas demandas produtivas. A expansão do terciário moderno para as cidades médias e pequenas, resultou na formação de novos centros de influência, não com a centralidade da metrópole, mas uma centralidade urbana regional (Felipe, 2010). É o caso de alguns estados nordestinos que têm o processo de formação das primeiras cidades no litoral, as metrópoles e capitais regionais, porém a nova dinâmica urbana regional, está sendo resultado de novos centros de influência, o que sugeriu novas classificações em regiões imediata e intermediárias.

Souza e Medeiros (2021) ao estudar o ceará, destaca, “essas cidades passam então por um processo de refuncionalização, decorrente de alterações na sua dinâmica, sobretudo, a partir do final do século XX e início deste século XXI”. Essa alteração funcional citada, decorre de uma ausência de maiores centros urbanos nesses estados, porém, o terciário moderno está interiorizando novos serviços que antes estavam concentrados nos grandes centros urbanos.

Assim,

[...] esse crescimento corrobora a ideia de que, as centralidades modernas têm como motor principal um aumento das atividades terciárias, principalmente naqueles lugares onde a



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

atividade industrial não prosperou anteriormente. Embora esse fenômeno tenha impacto local ou regional, está dentro de uma lógica de consumo não mais de bens, mas sim de serviços. (Souza; Medeiros, 2021, p. 161).

A dinâmica urbana regional recente, na ausência de atividades industriais, sobrevivem a partir do terciário moderno. Como citados pelos autores acima, está saindo de uma lógica de mercadoria, a demanda é por novos mercados consumidores de serviços, logo, resulta em novos centros menores de influência imediata e/ou intermediária. Bezerra (2017) explica essa centralidade usando o conceito de cidade-região, na qual a cidade polariza a região pela capacidade de oferecer estruturas e serviços, tornando um espaço funcional.

Dessa forma, realizada as devidas aproximações conceituais, a próxima seção busca explorar os critérios utilizados pela regic para classificar as áreas de influência.

3 CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS URBANOS NO ESTADO DO CEARÁ

O estado do Ceará apresenta uma hierarquia urbana (figura 1) bem diversificada, sendo Fortaleza a metrópole do estado. As cidades que são conurbadas com a metrópole principal são, respectivamente, Caucaia, Aquiraz e Maracanaú. O município inserido dentro do contexto de Capital Regional B é o Crato, e, como Capital Regional C, encontra-se o município de Sobral. Na categoria de Centro Sub-regional A está o município de Iguatu. Já na categoria de Centro Sub-regional B estão os municípios de Aracati, Limoeiro do Norte, Quixadá, Russas, Crateús, Tianguá, Camocim, Itapipoca, Baturité, Itapajé, Pacajus e Horizonte.

Figura 01: Principais centros urbanos no estado do Ceará



Fonte: Regic, 2018. Organizado pelos autores, 2025.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Em relação aos que se enquadram na categoria de Centro de Zona A, estão os municípios de Brejo dos Santos, São Benedito, São Gonçalo do Amarante, Quixeramobim e Icó. Já os que pertencem à categoria de Centro de Zona B são os municípios de Tauá, Guaramiranga do Norte, Ipu, Canindé, Mombaça, Acopiara, Santa Quitéria e Mauriti. Por fim, os Centros Locais correspondem aos demais municípios cearenses, cuja atuação está mais voltada ao atendimento das demandas básicas da população de seus próprios territórios e de áreas rurais próximas.

Dessa forma, “o estado do Ceará também experimenta um crescimento sistemático de um complexo de cidades médias, além da consolidação de áreas de influência regional, consubstanciada no processo de criação de novas regiões metropolitanas” (Alves; Batista; Pereira; Silva, 2024, p. 130). Esse crescimento é resultado da expansão dos serviços no início do século, que se expande e consolida-se nas pequenas cidades. Quando ocorre a classificação da Regic, esse crescimento e articulação recente entre os municípios são identificados.

A divisão em Região geográfica imediata, serve como subsídio para pensar novos municípios ganham influência capaz de alcançar municípios para além dos limites estaduais. “Esses movimentos contribuem para uma maior dinamização do setor de serviços nessas regiões, engendrada a partir de ramos que demandam melhores padrões de qualidade, a exemplo da expansão de uma rede de serviços educacionais e de saúde” (Alves; Batista; Pereira; Silva, 2024, p. 134). É como pensar que quanto mais serviços chegam nesses municípios, maior o fluxo urbano regional, portanto, alcançando maiores áreas de influência.

A partir da classificação da REGIC de 2018, observou-se uma reformulação significativa na hierarquia urbana do estado do Ceará, em que muitos municípios ganharam novos níveis de classificação, sendo elevados a patamares superiores dentro da rede urbana. Esse avanço reflete o fortalecimento das funções urbanas e o aumento da capacidade de polarização regional, especialmente em virtude da expansão do setor terciário moderno pelo interior, com destaque para os serviços de educação superior, saúde especializada, comércio diversificado e oferta de serviços financeiros e tecnológicos.

Essas transformações contribuíram para a formação de novos arranjos urbanos regionais, promovendo uma maior integração entre os municípios e o fortalecimento dos fluxos urbanos. Percebe-se uma intensificação dos fluxos populacionais, de informação, de mercadorias e de serviços, que passam a circular com maior frequência e intensidade entre os centros urbanos de diferentes escalas. Esse processo indica uma reconfiguração espacial e funcional da rede urbana, onde as cidades médias e pequenas assumem papéis mais dinâmicos na articulação territorial.

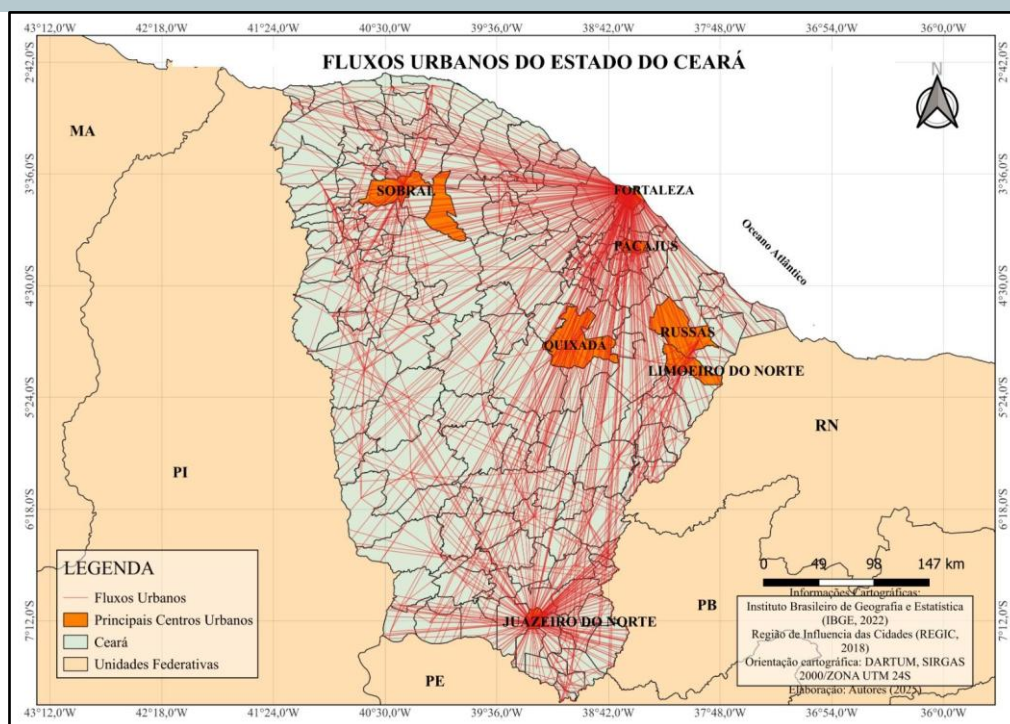
Dessa forma, a nova estrutura apresentada pela REGIC evidencia a interiorização do desenvolvimento urbano e a emergência de novas centralidades que contribuem para a desconcentração das atividades econômicas antes restritas às capitais regionais. Essa expansão e diversificação dos fluxos urbanos pode ser visualizada de forma mais clara na Figura 02, que demonstra o fortalecimento das conexões e o papel estratégico desses centros no contexto regional.

Figura 02: Principais fluxos urbanos no Estado do Ceará



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025



Fonte: Regic, 2018. Organizado pelos autores, 2025.

O Ceará possui, em sua totalidade, uma grande demanda de fluxos urbanos, sendo esses fluxos originados pelas migrações, pelo turismo, pela procura por hospitais, entre outros fatores que os influenciam. Sob essa ótica, alguns municípios se destacam no que diz respeito à demanda desses fluxos, tendo como pontos principais, respectivamente: Fortaleza, como a cidade que recebe a maior parte dessas demandas, além de Pacajus, Russas, Limoeiro do Norte, Sobral, Quixadá e Juazeiro do Norte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica urbana, ao longo do tempo, ganhou uma nova perspectiva, principalmente pelo crescimento da população nos centros urbanos, bem como em seus arredores. Em acréscimo a isso, a expansiva circulação de pessoas, mercadorias e informações intensificou as transformações nos espaços urbanos, em pequena e grande escala, abrindo espaço para o perfil de conurbação das cidades que se projetam próximas umas das outras.

A classificação realizada com base nos dados fornecidos pela Regic, acerca dos níveis urbanos no Estado do Ceará, ilustra com precisão a dinamicidade existente entre as cidades, o que pode ser explicado pelo gradativo fluxo migratório para as áreas urbanas nessa porção do Brasil. Além disso, é possível identificar, com a classificação de 2018, que a mudança nos níveis dos municípios aponta para a formação de novas configurações das cidades.

Com vista a isso, esta pesquisa foi essencial para compreender a dinâmica urbana cearense, apesar de ainda existir lacunas a serem investigadas. Além disso, este estudo fomenta a criação de políticas públicas relacionadas ao planejamento urbano das cidades, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas que abordem esta temática e enfatizem a importância da Regic nos estudos urbanos.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

REFERÊNCIAS

ALVES, Christiane Luci Bezerra; BATISTA, Maria Larissa Bezerra; PEREIRA, Sebastião Renan Duarte; SILVA, Maria Jennefer Pereira da. DINÂMICA ESPACIAL DO SETOR DE SERVIÇOS NO CEARÁ: TENDÊNCIAS A PARTIR DA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS ESPACIAIS (AEDE). **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 31, n. 2, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-036X.v31i2a2024.3776. Disponível em:

<https://tecnovates.com.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/3776>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRAGA, Francisco; CAMPOS, Kilmer. Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará: análise fatorial e de cluster. **Gestão & Regionalidade** | São Caetano do Sul, SP | v.38 | n. 114 | p. 149-165 | maio/ago. | 2022 | ISSN 2176-5308. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66394/1/2022_art_flbraga.pdf. Acesso em: 22/set/2025.

CORRÊA, Roberto. **O espaço urbano**. Editora Ática. São Paulo. 2003.

COSTA, M. C. L; AMORA, Z. B. Transformações nas Cidades Médias do Ceará (Brasil). **Anais do 12o Encontro de Geógrafos de América Latina (EGAL)**. Associação de Geógrafos da América Latina, Montevideu, Uruguai, 2009.

FARIAS, F. **Comércio e cidade: processo e formas espaciais em Pau dos Ferros/RN**. Natal - 2015. 99f. pág: 01 - 108. disponível: Fablecina Tatiany Farias DISSERT.pdf.

FELIPE, José Lacerda Alves. **Rio Grande do Norte: uma leitura geográfica** / José Lacerda Alves Felipe. Natal, RN. EDUFRN, 2010.

GOMES, Paulo. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**/ Paulo César da Costa Gomes. - 3º ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 306p.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias** :Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de influência das cidades** : Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro : IBGE, 2018. 192 p.

SOUSA, Samuel; MEDEIROS, Cleyber. O ESPAÇO CEARENSE A PARTIR DO SETOR TERCIÁRIO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE. **Sociedade e Território** – Natal. Vol. 33, N. 3, p. 116–135 Set./Dez. de 2021 / ISSN:2177-8396.